

Universidade Federal de Uberlândia

Jéssica Karoline Marques Gaia  
Luana Padua Soares

**(In)segurança alimentar e nutricional tem relação com identidade de gênero?**

Uberlândia  
2022

Jéssica Karoline Marques Gaia  
Luana Padua Soares

**(In)segurança alimentar e nutricional tem relação com identidade de gênero?**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Uberlândia como parte dos requisitos  
para conclusão do curso de graduação  
em Nutrição.

Orientador: Luana Padua Soares

Uberlândia  
2022

## **(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL TEM RELAÇÃO COM IDENTIDADE DE GÊNERO?**

Jéssica Karoline Marques Gaia<sup>a</sup>, Luana Padua Soares<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Graduanda, Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil

<sup>b</sup> Docente, Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil

## **Resumo**

A insegurança alimentar e nutricional pode afetar qualquer pessoa, porém existem grupos mais vulneráveis. O objetivo do artigo foi analisar se há relação entre insegurança alimentar e nutricional e identidade de gênero, em uma universidade pública. Foi realizado estudo transversal, com 1.336 estudantes, entre os meses de novembro e dezembro de 2020. Utilizou-se questionário online para obter respostas sobre as informações socioeconômicas e demográficas, situação de saúde, peso e altura. Para avaliar a segurança alimentar foi aplicado a versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIA). A análise estatística foi feita com o teste Qui-quadrado. Os resultados demonstram que 68,8% dos estudantes com identificação transgênero e não binário estavam em situação de insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19, em comparação a 42,0% estudantes cisgênero, indicando relação entre insegurança alimentar e identidade de gênero. Ressalta-se a importância de mais estudos com essa população para elaboração de políticas públicas eficazes.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar; Identidade de Gênero; Pandemia; Estudantes Universitários.

## **Abstract**

Food and nutritional insecurity can affect anyone, but there are more vulnerable groups. The objective of the article was to analyze whether there is a relationship between food and nutritional insecurity and gender identity in a public university. A cross-sectional study was conducted with 1,336 students between November and December 2020. An online questionnaire was used to obtain answers about socioeconomic and demographic information, health status, weight, and height. To assess food security, the short version of the Brazilian Food and Nutritional Insecurity Scale (EBIA) was applied. The statistical analysis was performed with the Chi-square test. The results show that 68.8% of students with transgender and non-binary identification were food insecure during the COVID-19 pandemic, compared to 42.0% cisgender students, indicating a relationship between food insecurity and gender identity. It emphasizes the importance of more studies with this population for the elaboration of effective public policies.

**Keywords:** Food Security; Gender Identity; Pandemic; University Students.

## Introdução

“A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (BRASIL, 2006).

Dentre os fatores associados à insegurança alimentar, pode-se destacar idade, raça/etnia, renda, quantidade de pessoas no domicílio e sexo (MARIN-LEON et al., 2011).

Um outro fator possivelmente determinante de maior vulnerabilidade é a identidade de gênero. A identidade de gênero consiste na forma com que cada pessoa expressa o seu gênero, podendo ser ele o mesmo gênero de nascimento ou não. Na pesquisa Diagnóstico LGBT na pandemia 2021, identificou-se que 41,53% dos entrevistados conviviam com insegurança alimentar e se considerarmos apenas pessoas trans o número sobe para 56,82% (LGBT, VOTE, 2021). Infelizmente estudos em escala nacional não fazem essa diferenciação, inviabilizando a obtenção de dados e uma vez que a população não é estudada, suas necessidades não são conhecidas ou atendidas. E os estudos que fazem a diferenciação de identidade de gênero são escassos e geralmente feitos por ONGs LGBTs (OLIVEIRA, L.P.D., 2021).

Um fator agravante da insegurança alimentar é a pandemia. No ano de 2020, quando o mundo foi devastado por uma grave crise sanitária decorrente da propagação da Covid-19, uma brusca mudança de hábitos foi necessária para promover o distanciamento social e conseqüentemente diminuir a contaminação. No Brasil, houve o agravamento da crise econômica gerando mais desempregos e alta da inflação dos alimentos da cesta básica. Aliando-se a isso, o desmonte do CONSEA e a omissão do estado, podem ser considerados alguns dos motivos pelos quais o direito à alimentação adequada dos brasileiros está sob ameaça (SANTOS, et al., 2021).

Um estudo de 2021 realizado com estudantes universitários mostra que essa população foi amplamente atingida com a insegurança alimentar uma vez que devido a pandemia as aulas foram descontinuadas e da mesma forma os RU's (Restaurante Universitário) que proviam alimentação e nutrição adequada aos estudantes colocando-os em um estado de vulnerabilidade social (MARTINS, N.C.; 2021).

No presente estudo essas vulnerabilidades de alguma forma se somam, uma vez que foram considerados estudantes universitários, por identidade de gênero e em um momento de pandemia. O objetivo foi avaliar a relação entre identidade de gênero e insegurança alimentar e nutricional entre universitários.

## **Metodologia**

Tratou-se de estudo epidemiológico do tipo transversal realizado com estudantes de uma universidade pública, entre os meses de novembro e dezembro de 2020.

Considerou-se como população de estudo os 25.738 estudantes matriculados em cursos de graduação da universidade. Foram obtidas 1.336 respostas, correspondendo a um grau de confiança de 95% e margem de erro de 3%. A amostra foi obtida por conveniência.

Devido ao distanciamento social, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual. O link do questionário foi enviado, como um convite, via lista de transmissão para os contatos dos estudantes. Foram excluídos do estudo aqueles participantes que não concluíram o questionário ou que não tenham respondido as questões sobre segurança alimentar e nutricional.

Para descrever a amostra foram questionados dados socioeconômicos e demográficos, como gênero, idade, cor/raça, escolaridade, ocupação, renda, situação de renda e recebimento de auxílio. Também foram coletadas informações sobre a situação de saúde, peso e altura (para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e determinação do estado nutricional), e se os estudantes consumiam alimentos que eles mesmos produziam. A avaliação da SAN foi feita por meio da

versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIA), proposta por Santos e colaboradores (2014).

A pesquisa só foi realizada após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. Antes de responderem ao questionário, os voluntários tiveram que ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados obtidos foram tabulados através de recursos do programa *Microsoft Excel 2016*. Os resultados das pessoas trans e não binários foram agrupados. Realizou-se análise descritiva dos dados para verificar frequências, bem como médias e desvio padrão. Utilizou-se o Teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade das variáveis. O Teste Qui-Quadrado foi utilizado para comparação de proporções. Os dados foram analisados com o uso do software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20, sendo fixado um nível de significância de 5% quando testadas hipóteses.

## Resultados

Participaram do estudo 1.336 estudantes, com idades entre 17 e 69 anos ( $23,88 \pm 6,8$ ). Mais de 60% referiram ser do sexo feminino e a grande maioria (94,54%) possui a identidade de gênero cis. Alunos brancos (58,53%) e renda per capita de até 2 salários mínimos (56,44%) também aparecem em maior quantidade (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos estudantes de uma universidade pública (n = 1.336), 2020

Variáveis	n (%)	
<b>Idade</b>	Até 19 anos	222 (16,62%)
	Entre 20 e 29 anos	955 (71,48%)
	Entre 30 e 39 anos	104 (7,78%)
	Acima de 40	55 (4,12%)
<b>Sexo</b>	Feminino	831 (62,2%)
	Masculino	505 (37,8%)
<b>Identidade de gênero</b>	Cis	1.263 (94,54%)



	Trans	8 (0,59%)
	Não Binário	24 (1,8%)
	Não Informado	41 (3,07%)
<b>Cor</b>	Amarelo	14 (1,05%)
	Branco	782 (58,53%)
	Indígena	3 (0,23%)
	Pardo	394 (29,49%)
	Preto	143 (10,7%)
<b>Ocupação</b>	Com Renda	312 (23,3%)
	Estagiário	362 (27,1%)
	Sem Renda	659 (49,3%)
	Não informou	3 (0,2%)
<b>Recebimento de Auxílio</b>	Não	1.133 (84,8%)
	Sim	196 (14,7%)
	Não informou	7 (0,5%)
<b>Renda Per Capita</b>	Até 2 salários mínimos	754 (56,44%)
	Entre 2 e 4 salários mínimos	288 (21,56%)
	Acima de 4 salários mínimos	151 (11,3%)
	Preferiu não declarar	143 (10,7%)

Os dados de renda, situação de renda, ocupação, recebimento de auxílio, situação de saúde, estado nutricional e consumo de alimentos não apresentam associação com identidade de gênero. No entanto, a variável insegurança alimentar obteve resultado significativo, demonstrando maior prevalência de insegurança alimentar e nutricional entre pessoas trans/não binárias (68,8%) quando comparadas às cis (42,0%) (Tabela 2).

**Tabela 2:** Distribuição de Identidade de gênero de acordo com a renda, situação de renda, ocupação, recebimento de auxílio, situação de saúde, estado nutricional, consumo de alimentos que produz e insegurança alimentar.

Variáveis	Cis (%)	Trans/Não binário (%)	p-valor
-----------	---------	-----------------------	---------

---

<b>Renda Per Capita</b>			
Até 2 SM	62,3%	73,3%	
Entre 2 e 4 SM	24,4%	23,3%	0,246
Acima de 4 SM	13,3%	3,3%	
<b>Situação de Renda</b>			
Suficiente	57,4%	43,8%	0,123
Insuficiente	42,6%	56,2%	
<b>Ocupação</b>			
Com renda	23,1%	29,0%	
Estagiário	27,1%	35,5%	0,29
Sem Renda	49,8%	35,5%	
<b>Recebimento de Auxílio</b>			
Não	85,4%	84,4%	0,867
Sim	14,6%	15,6%	
<b>Situação de Saúde</b>			
Muito boa/Boa	58,6%	50,0%	
Regular	33,7%	40,6%	0,635
Ruim/Muito ruim	7,8%	9,4%	
<b>Estado Nutricional</b>			
Eutrofia	56,3%	59,4%	
Baixo Peso	8,6%	18,8%	0,073
Excesso de peso	35,1%	21,9%	
<b>Consumo de alimentos que produz</b>			
Não	88,0%	81,2%	0,245
Sim	12,0%	18,8%	
<b>Insegurança alimentar</b>			
Não	58,0%	31,2%	<b>0,002</b>
Sim	42,0%	68,8%	

---

## Discussão

No presente estudo foi possível observar uma maior prevalência de insegurança alimentar e nutricional entre estudantes universitários trans/não binários, quando comparados aos cis.

Um estudo norte americano apontou que a insuficiência alimentar é 2,5 mais comum em pessoas trans do que pessoas cis. O maior motivo foi a falta de dinheiro para comprar comida. O mesmo artigo dispõe que pessoas trans possuem maior nível de pobreza e são menos beneficiadas em programas governamentais (CONRON, K. J.; O'NEILL, K. K., 2022). Por ser um tema ainda pouco explorado, a relação entre identidade trans/não binário e insegurança alimentar ainda não é totalmente compreendida. No entanto, acredita-se que a vulnerabilidade da

população LGBT+<sup>1</sup> se relaciona com um ciclo de exclusão e isso reflete no acesso à educação e melhores colocações no mercado de trabalho, criando vulnerabilidade social. A pessoa trans possui um nível de vulnerabilidade ainda maior. Portanto, a insegurança alimentar e nutricional desse grupo seria consequência de uma falha estrutural dentro da nossa sociedade (GOMES, S.M., 2022).

De maneira geral, estudos recentes mostraram um aumento da insegurança alimentar no Brasil durante a pandemia. De acordo com a Rede PENSSAN, 55% da população convivia com a insegurança alimentar, destes 9% em insegurança alimentar grave – o equivalente a fome. (REDE PENSSAN, 2021). Outra pesquisa realizada pela Food For Justice no fim de 2020 mostrou a mesma situação com quase 60% de domicílios em insegurança alimentar, sendo 15% IA grave (GALINDO E., et al, 2021).

É preciso esclarecer que há poucos estudos sobre segurança alimentar que consideram outras identidades de gêneros além da cisgênero, limitando o acesso de dados sobre as práticas alimentares da população LGBT+, vulnerabilidades e outras informações importantes para a criação de políticas públicas.

No entanto, resultados semelhantes ao atual estudo foram encontrados em uma pesquisa independente realizada nos Estados Unidos onde 79% das pessoas com identificação trans vivenciavam a insegurança alimentar (RUSSOMANNO, J., JABSON TREE, 2020). Outro estudo realizado com pessoas transgêneros, chegou ao resultado de 68,8% de insegurança alimentar, apoiando o resultado atingido no presente artigo (GOMES, S.M., 2021).

Mesmo com estudos escassos é possível vislumbrar que a população LGBT+, em especial as pessoas trans, são nutricionalmente vulneráveis. E o fato de ser estudante universitário se torna um agravo já que pesquisas recentes mostram resultados igualmente preocupantes em que 84,3% dos entrevistados viviam em insegurança alimentar (MARTINS, N.C.; 2021). Uma pesquisa de 2019 no estado de

---

<sup>1</sup> A sigla LGBT+ foi utilizado, pois segundo o Diagnóstico LGBT na Pandemia, a utilização de uma sigla maior poderia dificultar a interação com o público que não abrange a comunidade, sendo o “+” representando todas as formas de identificação de gênero não descrita na sigla.

São Paulo encontrou 64,8% dos entrevistados em insegurança alimentar, mostrando que estudantes universitários já eram vulneráveis antes mesmo da pandemia (ANGOTTI, A. A.; ZANGIROLANI L. T. O, 2019).

Uma das limitações do estudo foi excluir estudantes que não possuem acesso à internet ou que não possuem dispositivos eletrônicos, uma vez que o preenchimento do formulário só poderia ser feito online. O tamanho da amostra da população de enfoque também deve ser considerado, apenas 2,39% dos estudantes se identificaram como trans ou não binário. Contudo, esperamos que esse estudo possa contribuir com a literatura a respeito do tema.

## **Conclusão**

Os resultados da pesquisa mostram que a insegurança alimentar e nutricional durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade pública é maior em pessoas com identificação trans e não binário em comparação com pessoas com identificação cis, indicando uma relação entre insegurança alimentar e identidade de gênero.

Portanto, assim como outras populações vulneráveis, a população LGBTQ+, em especial pessoas trans, precisam ser observadas, estudadas e efetivamente consideradas em políticas públicas, a fim de diminuir a desigualdade social e nutricional.

## **Referências**

A. A. Angotti; L. T. O. Zangirolani. Insegurança alimentar e nutricional entre estudantes universitários. In: anais do IV encontro nacional de pesquisa em soberania e segurança alimentar, 2019, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/enpssan-2019/papers/inseguranca-alimentar-e-nutricional-entre-estudantes-universitarios-2>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União;

2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm)>. Acesso em: 07 ago. 2021.

CONRON, K. J.; O'NEILL, K. K. **Insuficiência alimentar entre adultos transgêneros durante a pandemia de COVID-19**. 2022. Disponível em: <<https://escholarship.org/content/qt4pm7c6zx/qt4pm7c6zx.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

FERREIRA, B. de O.; PEDROSA, J. I. dos S.; DO NASCIMENTO, E. F. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.6726. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6726>>. Acesso em: 19 jun. 2022. <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6726>

GALINDO E., et al. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. **Working Paper Series**. 2021. Disponível em: <[https://www.lai.fu-berlin.de/pt/forschung/food-for-justice/publications1/Publikationsliste\\_Working-Paper-Series/Working-Paper-4/index.html](https://www.lai.fu-berlin.de/pt/forschung/food-for-justice/publications1/Publikationsliste_Working-Paper-Series/Working-Paper-4/index.html)>. Acesso em 07 ago. 2021.

GOMES, Sávio Marcelino. Vulnerabilidade de travestis e transexuais à insegurança alimentar. **Nexo: Políticas Públicas**. 2021. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2021/Vulnerabilidade-de-travestis-e-transexuais-%C3%A0-inseguran%C3%A7a-alimentar>>. Acesso em: 23 jun. 2022

GOMES, Sávio Marcelino. **Vulnerabilidade de pessoas transgênero à insegurança alimentar**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48585>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

LGBT, VOTE; DIAGNÓSTICO, **L. G. B. T. na pandemia**: desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. 2021. Disponível em: <<https://votelgbt.org/pesquisas#relatrio-box1824-2020>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MARIN-LEON, L. et al. Bens de consumo e insegurança alimentar: diferenças de gênero, cor de pele autorreferida e condição socioeconômica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 3, p. 398–410, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000300005>

MARTINS, N. C. **Avaliação da situação de (in)segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (Covid-19)**. 2021. Disponível em <[https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR\\_9c91a07df9eca45587019e31ff1698eb](https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_9c91a07df9eca45587019e31ff1698eb)>. Acesso em: 24 jun. 2022.

OLIVEIRA, L. P. D. **Questões de saúde e gênero: cuidados em saúde e nutrição com a população trans**. 2021. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/233177>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no

Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021. Disponível em: <<http://olheparaafome.com.br>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

RUSSOMANNO, J., JABSON TREE, J.M. Insegurança alimentar e uso de despesa de alimentos entre transgêneros e pessoas que não estão em conformidade com o gênero no sudeste dos Estados Unidos. **BMC Public Health** **20**, 590 (2020). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-020-08684-8>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SANTANA, C. C. dos S.; PIRES, P. F. F. A insegurança alimentar de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família em Apucarana, Paraná. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021036, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8660306. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8660306>>. Acesso em: 2 jun. 2022. <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8660306>

SANTOS, L. P., et al. Proposal of a short-form version of the Brazilian food insecurity scale. **Rev Saude Publica**, 48, n. 5, p. 783-789, Out 2014. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005195>

SANTOS, M. V. A.; OLIVEIRA, I. G. de; PEREIRA, F. M. N.; SANTOS, P. R. Insegurança alimentar e nutricional: uma análise sobre as políticas públicas de interface com alimentação e nutrição em meio a pandemia por Sars-CoV-2. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021003, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8661450. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661450>>. Acesso em: 07 ago. 2021. <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8661450>